

# Resenha do livro: *Museum storage and meaning: tales from the crypt* – reflexões sobre o papel contemporâneo das reservas técnicas na preservação de acervos

*Book review: Museum storage and meaning: tales from the crypt – reflections on the contemporary role of storages in the preservation of collections*

*Revisión del libro: Museum storage and meaning: tales from the crypt – reflexiones sobre el papel contemporáneo de las reservas técnicas en la conservación de colecciones*

Willi de Barros Gonçalves

Universidade Federal de Minas Gerais

E-mail: willidebarros@ufmg.br

ORCID: 0000-0002-2707-0610

## RESUMO:

O objetivo desta resenha é descrever e analisar criticamente os principais pontos do livro “*Museum storage and meaning: tales from the crypt*”, que resultou de uma oficina organizada por Mirjam Brusius e Kavita Singh para o Museu V&A de Londres. O texto expõe a estrutura e o conteúdo da obra, e tece considerações sobre o papel contemporâneo das reservas técnicas de museus na preservação de coleções de bens culturais. A discussão aborda problemas institucionais e de infraestrutura comumente enfrentados por instituições inglesas e brasileiras e conclui destacando a complexidade dos aspectos de seleção, valorização uso e extroversão envolvidos no armazenamento das coleções.

Palavras-chave: *Gestão de coleções. Valoração de coleções. Coleções em reservas técnicas.*

---

GONÇALVES, Willi de Barros. **Resenha do livro: *Museum storage and meaning: tales from the crypt* – reflexões sobre o papel contemporâneo das reservas técnicas na preservação de acervos.**

PÓS:Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG. v. 11, n. 22, mai-ago. 2021

Disponível em <<https://eba.ufmg.br/revistapos>>

#### ABSTRACT:

The aim of this review is to analyze the main points of the book "Museum storage and meaning: tales from the crypt", derived from a workshop organized by Mirjam Brusius and Kavita Singh for the V&A Museum in London. The text presents the structure and content of the book and makes considerations about the contemporary role of museum storages in the preservation of collections. The discussion addresses institutional and infrastructure problems commonly faced by British and Brazilian institutions and concludes by highlighting the complexity of the selection, valuation, use and extraversion aspects involved in the storage of collections.

Keywords: *Collections management. Collections valuation. Collections in storage.*

#### RESUMEN:

El propósito de esta revisión es describir y analizar críticamente los puntos principales del libro "Museum storage and meaning: tales from the crypt", resultado de un taller organizado por Mirjam Brusius y Kavita Singh para el Museo V&A de Londres. El texto expone la estructura y el contenido de la obra y hace consideraciones sobre el papel contemporáneo de las reservas técnicas de museos en la preservación de colecciones de bienes culturales. La discusión aborda los problemas institucionales y de infraestructura que comúnmente enfrentan las instituciones británicas y brasileñas y concluye destacando la complejidad de los aspectos de selección, valoración, uso y extraversion involucrados en el almacenamiento de colecciones.

Palabras clave: *Gestión de colecciones. Valoración de colecciones. Colecciones en almacenes.*

Resenha recebida em: 15/10/2020

Resenha aprovada em: 26/05/2021

## Introdução

Grande parte dos acervos de instituições de salvaguarda e pesquisa de bens culturais, como museus, arquivos e bibliotecas, está abrigada em reservas técnicas, com grande ocorrência de problemas de falta de espaço, superlotação e outras inadequações de infraestrutura e institucionais (ICCROM, 2011), também comuns no Brasil (BACHETTINI, 2017). Apesar do seu importante papel, muitos desses espaços são inacessíveis ao público e costumam ficar relegados a um segundo plano nas rotinas institucionais de planejamento e gestão.

O título do livro deriva de uma oficina organizada por Mirjam Brusius e Kavita Singh, seus editores, para o Museu V&A, localizado em Londres, e remete à ideia da catacumba, lugar insalubre onde os corpos são deixados para se decompor, associado no imaginário popular a uma névoa de mistério. De fato, essa não seria uma imagem exagerada para muitas reservas técnicas. Segundo os editores, “na imaginação popular, somente os objetos nas galerias têm ‘vida’. Os objetos na reserva técnica jazem sepultados, inertes e esquecidos” (p. 4, tradução nossa).

No momento em que o Conselho Internacional de Museus discute a própria definição do termo “museu”, este livro, publicado em dezembro de 2019, vem discutir e ressaltar a relevância e grande importância das reservas técnicas em instituições com funções museais, não somente museus, mas também arquivos e bibliotecas, para o trabalho de salvaguarda e pesquisa de acervos, inclusive documentais. Ele propõe discussões e reflexões em diversas áreas em interface no campo de conhecimento expandido da Ciência do Patrimônio, abrangendo Museologia, Arquitetura, Arqueologia, História e outras áreas do conhecimento, envolvendo demandas no âmbito dos protocolos de gestão e rotinas de manejo, seleção, valoração e uso das coleções a longo prazo. São abordadas diversas tipologias de acervos, expandindo a discussão para várias dimensões da conservação preventiva das coleções, abrangendo aspectos de políticas institucionais e infraestrutura dos edifícios e espaços.

Trata-se do 14º volume da série *Research in Museum Studies*, da editora Routledge, atualmente com 43 volumes publicados, aprofundando e discutindo temas importantes desses diversos campos, convergindo para o campo da Museologia.

## Estrutura e conteúdo do livro

O livro está estruturado em quatro partes, cada uma com cinco capítulos: 1) Reservas técnicas visíveis e visitáveis; 2) Espaços de armazenamento, para além da exposição; 3) À vista e fora de vista: mudando a sorte dos objetos; 4) Políticas de constrangimento, ansiedade e tabu. As referências específicas são apresentadas ao fim de cada capítulo e, ao final, a publicação apresenta um índice remissivo de assuntos, lugares, autores e artistas.

Na introdução, os editores Mirjam Brusius e Kavita Singh discutem as implicações éticas de uma questão central para a conservação preventiva das coleções: o paradigma entre expor e guardar, que os editores abordam por um método opositivo-comparativo:

Por que os museus têm tantas coisas que eles não mostram? Por que as exposições dos museus dão conta de uma fração tão pequena de suas coleções? Como são esses espaços de bastidores, onde a grande maioria dos objetos são mantidos, a que propósitos eles servem e a quem? O que acontece a esses objetos armazenados e o que eles fazem? (BRUSIUS; SINGH, 2018, p. 1, tradução nossa).

Para responder essas questões, os editores convidaram curadores, diretores, museólogos e outros profissionais para compartilhar suas reflexões e análises sobre as reservas técnicas, abrangendo aspectos teóricos, filosóficos e éticos. No capítulo introdutório é feita uma defesa da relevância da temática das reservas técnicas para a Museologia e a História dos museus, no sentido de se combater a tendência elitista dessas instituições, reforçada pelas especificidades da pesquisa acadêmica praticada por especialistas. Nesse sentido, é traçado um paralelo entre práticas tradicionais “de bastidores” na gestão, operação e usos de museus e arquivos. Também é abordado as similaridades entre as coleções e os documentos como bases para a produção do conhecimento histórico, bem como os percalços, dificuldades e consequências para a atribuição e extroversão do seu valor, em função das políticas institucionais de aquisição, exposição, conservação, acondicionamento e descarte. Por fim, a introdução apresenta o escopo e o conteúdo em linhas gerais das quatro partes do livro, destacando os aspectos mais importantes de cada capítulo.

A primeira parte aborda o tema “Reservas técnicas visíveis e visitáveis”. No capítulo 2, “Desempenho das reservas técnicas de museus”, James Delbourgo estuda o caso do acervo resultante dos trabalhos do botânico Hans Sloane (1660-1753), fundador do Museu Britânico, inicialmente guardado na

residência do pesquisador (p. 37). O capítulo conta a história das caixas utilizadas para o acondicionamento da coleção e os problemas de dissociação ocorridos com o seu inventário. O capítulo 3, escrito por Nicky Reeves, trata da problemática das reservas técnicas visíveis, mostrando exemplos ingleses e entrando em temas como digitalização do acervo e gestão de duplicatas, e seu impacto no acesso e visibilidade das coleções. A seguir, no capítulo 4, Sarah Bond pontua a respeito da atribuição e extroversão dos valores das coleções nas reservas visitáveis, destacando a função da “transparência” e níveis do acesso pelo público nesse processo. No capítulo seguinte, a editora do livro, Mirjam Brusius, entrevista Richard Ovenden, bibliotecário chefe da Biblioteca da Universidade de Oxford, sobre a reserva técnica que custou 26 milhões de libras e com capacidade para mais de 8 milhões de volumes, inaugurada em 2010. O último capítulo da seção apresenta a reserva técnica do Museu Nacional da Nigéria, em Lagos.

A segunda parte do livro segue aprofundando o assunto da visibilização de acervos, e a seção é voltada mais para pequenos museus e museus-casa, geralmente de caráter biográfico, com destaque para o capítulo 9, de Claire Warrior, o qual discorre sobre lares, memória, história e acervos familiares. O capítulo 7, escrito por Belinda Nemeč, resgata interessantes ideias e conceitos do arquiteto americano Charles Stein (1882-1975) a respeito da operação e fluxo de serviços no planejamento de museus, com foco nas reservas técnicas. Já o capítulo 8, elaborado por Upinder Singh, fala da perspectiva do “terceiro mundo” sobre as reservas técnicas, o que poderia suscitar uma discussão sobre colonialismo na gestão das coleções, uma vez que os casos apresentados são localizados na Índia. O último capítulo dessa seção, da autora Wendy Shaw, avança na discussão sobre a significância e sentido dos acervos, temática que está destacada no título do livro.

A terceira parte se propõe a desvendar as “mudanças nos destinos” dos objetos. O capítulo 12, de John Sanders, fala sobre “histórias ocultas” de taxidermia, técnica encontrada com grande frequência em coleções científicas e de história natural, e explora os casos de acervos de museus localizados em Leicester e Sheffield, cidades da Inglaterra. Aborda as incongruências e inadequações de locais como subsolos e porões para a guarda desse tipo de coleção, frente ao risco de ataques biológicos. Esse capítulo e o seguinte, capítulo 13, de Ebony Andrews, tratam das transformações nas práticas de organização, exposição e armazenamento desse tipo de coleção em museus ingleses, desde o século XIX, de uma perspectiva enciclopedista para uma perspectiva

temática. O capítulo 14, de Michael Conforti, trata das utopias e sonhos do museu “cosmopolita” (p. 198), na sociedade imagética do século XXI, como transição do museu “enciclopédico e universal” dos séculos XVII e XVIII, igualmente utópico. O autor fala dos custos, relevância e possibilidade de acesso contidos nas reservas técnicas dos museus de arte contemporâneos, dada a curiosidade que elas despertam no público. Considera também aspectos envolvidos nas discussões sobre repatriação de objetos, que vem se tornando cada vez mais frequentes, em conexão com questões sobre a segurança dos acervos, as quais tangenciam a problemática da circulação e tráfico ilícito de obras de arte e bens culturais. O capítulo 15, de Susanna Avery-Quash e Alan Crookham, apresenta os aspectos históricos do caso da National Gallery, que segundo os autores, em sua concepção original, não era um modelo sustentável (p. 204), e demandou, ao longo da história da instituição, a implantação de protocolos de gestão, valoração, priorização, proteção e descarte do acervo, inclusive durante as Guerras Mundiais. O último capítulo dessa seção traz o caso de como o trânsito entre exposição e reserva das coleções de têxteis do Museu Bizantino e Cristão de Atenas dotou o acervo de uma “dupla identidade”, inicialmente de caráter religioso para um caráter documental oficial com cunho nacionalista, colocando assim a problemática da expografia como construção de narrativas.

A quarta e última parte do livro segue desvendando os “segredos da cripta”, tocando nas polêmicas relacionadas à atribuição de valor cultural aos restos mortais humanos nos acervos, em contraste com demandas para a sua preservação. O fascínio e atração que determinados acervos nesta categoria exercem no público é a temática principal do capítulo 19, de Christina Riggs, focado nas coleções de múmias egípcias. A “ansiedade” e “tabus” gerados pelas demandas de visibilização, extroversão efetiva e preservação das coleções são o tema dos outros capítulos que compõem essa seção. No último capítulo, Morag Kessel comenta especificamente sobre a preservação dos acervos arqueológicos, “acúmulo de coisas” (p. 273) e suas respectivas notas, registros digitais, mapas, fotografias e plantas. Assim, o autor revela a complexidade mais ampla envolvida com a documentação dos acervos, que com o tempo também acaba adquirindo valores patrimoniais.

## Considerações finais

O livro traz uma gama de discussões contemporâneas e relevantes, e tenta colocar luz sobre facetas múltiplas de uma prática cotidiana ambigualmente natural e obscura, nas instituições de salvaguarda e pesquisa de acervos: o armazenamento dos objetos em reservas técnicas, que por vezes se torna na prática uma ocultação de cadáver, para usar a terminologia escolhida pelos editores para o título e seções do livro. Essa prática, aparentemente óbvia, simples e necessária, envolve, na verdade, aspectos complexos de seleção, valoração (epistêmica e econômica), uso e extroversão, no tocante aos objetos e documentos do acervo. Envolve também questões complexas de arquitetura e infraestrutura em diversos níveis, do edifício, salas, mobiliários e embalagens de suporte e acondicionamento, que convergem para demandas cotidianas de gestão e manejo das coleções.

## REFERÊNCIAS

BACHETTINI, Andréa Lacerda. **As reservas técnicas em museus**: um estudo sobre os espaços de guarda dos acervos. 2017. 513 f. Tese (Doutorado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

BRUSIUS, Mirjam; SINGH, Kavita (Ed.). **Museum storage and meaning**: tales from the crypt. Londres / Nova Iorque: Routledge, 2018. 290 p. (Research in Museum Studies, 14). ISBN: 978-1-315-15939-3.

ICCROM – *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property*. **International Storage Survey 2011 - Summary of results**. Roma: ICCROM, 2011. Disponível em: <[www.iccrom.org/wp-content/uploads/RE-ORG-StorageSurveyResults\\_English.pdf](http://www.iccrom.org/wp-content/uploads/RE-ORG-StorageSurveyResults_English.pdf)>. Acesso em: 15 out. 2020.